

Recuperação e desenvolvimento do Vale do Rio Branco

J. M. DOS SANTOS ARAÚJO CAVALCANTI
Técnico de Administração

II

3 — OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS NA RECUPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO BRANCO

I — SAÚDE

OS HABITANTES do Território do Rio Branco são, na quase totalidade, doentes. Podem ser distribuídos em 2 grandes grupos:

- a) os que vivem nas regiões alagadiças (é o caso da maioria dos núcleos demográficos do Baixo Rio Branco);
- b) os que moram em terra firme (de preferência, nos Campos Gerais, na Região Montanhosa e nos "tesos" à montante de Caracaraí).

As construções são de madeira, cobertas de palha e geralmente situadas às margens dos rios.

Na capital do Território, a "cidade" de Boa Vista, há 217 mocambos e 122 casas de alvenaria ou madeira — quase todas em condições inacreditáveis de higiene.

A alimentação é precária carne de gado, caça ou pesca e farinha. E é tudo. Nem frutas, nem ovos, nem leite. Não há hortaliças nem criação de galinhas. Em Boa Vista, para uma população de quase 2.000 almas, o consumo de leite é da ordem dos 30 litros diáricos. Toda a população riobranquense é, via de regra, subnutrida. E para agravar tal situação há falta absoluta de higiene. Exceção feita da Prelazia dos Beneditinos e de 2 casas de fazendeiros locais, todas as outras casas são desprovistas de fossas sanitárias e banheiros.

Bebe-se água do rio Branco, poluída pelos dejetos das habitações. As proporções dessa miséria são calamitosas: 100% da população de Boa Vista já teve impaludismo.

Além do impaludismo, inúmeras outras entidades mórbidas grassam de tal modo que ninguém se

sente dominado pela vontade de se fixar ao solo: a população é vítima da verminose, da sífilis, da tuberculose e do beribéri, além de inúmeras outras avitaminoses. O inquérito revelou uma população anêmica e desnutrida, incapaz para o trabalho. Chegou-se a uma espantosa conclusão: quase não há pessoas sadias no Território. As instituições médico-sanitárias existentes são insuficientes e mal aparelhadas. Pior, contudo, é que esse é o quadro real de todo o Norte do Brasil, não obstante o que se diz em contrário.

Para resolver o difícil problema de saúde nesse longínquo recanto da terra brasileira, a ação do governo forçosamente abrangerá, de início, os seguintes setores, a partir de 1945 (aumentando de intensidade os seus esforços até 1949, data do término do Plano Quinquenal):

- a) saneamento dos dois adensamentos demográficos mais importante, Boa Vista e Caracaraí, principalmente Boa Vista, que é o maior;
- b) defesa sanitária da população e socorro urgente aos doentes por meio de:
 - serviço médico-fluvial para atender aos habitantes ao longo dos rios; postos médicos disseminados nos principais núcleos do Território e lanchas-ambulância;
 - centros de saúde (a ser instalado o 1.º em Boa Vista e o 2.º em Caracaraí);
 - c) fornecimento de água potável à população;
 - d) estabelecimento de fossas e rãdes de esgotos em Boa Vista e futuramente, nos outros centros;
 - e) fomento da produção de leite, aves, ovos, hortaliças e frutas;
 - f) assistência médica contínua, com fornecimento gratuito de remédios e hospitalização.

II — SANEAMENTO

Pode-se afirmar, pois, sem medo de contestação, que não há saúde no Território Federal do Rio Branco.

Febres, verminoses, avitaminoses, sífilis, tuberculose, conspiram contra a fixação do homem ao solo. As famílias vivem perenemente ameaçadas e nenhum trabalho produtivo terá rendimento elevado sem o saneamento dos lugares habitados.

Essa falta de saúde não é, porém, como muita gente supõe, uma fatalidade mesológica; trata-se mais de um caso extremo de ignorância dos principais rudimentares de higiene; de incúria e abandono da região pelos poderes públicos; de apatia e, às vezes, horror ao esforço. Urge conjugar os trabalhos de saúde, instrução, assistência à maternidade e à infância, obras públicas, serviços industriais, produção, para elevação do nível de saúde do riobranquense.

O saneamento do Território Federal do Rio Branco, para ser exequível e econômico, terá de ser feito a partir de Boa Vista e nos centros mais habitados. O saneamento do Baixo Rio Branco é inteiramente impossível dentro das exígues dotações orçamentárias à disposição do Território. As conclusões do minucioso inquérito realizado sobre as condições sanitárias locais recomendaram o seguinte plano inicial de saneamento, partindo do núcleo de irradiação que é Boa Vista:

- 1 — Drenagem, com revestimento, dos igarapés que cercam a capital do Território;
- 2 — estabelecimento de um serviço de águas;
- 3 — estabelecimento de um serviço de esgotos;
- 4 — tratamento da zona em frente a Boa Vista, durante o inverno;
- 5 — criação e tratamento de uma faixa de proteção em torno da cidade (1.000 metros além da última habitação);
- 6 — expurgo das embarcações;
- 7 — simultaneamente com as obras de engenharia sanitária, cumpre efetuar uma campanha intensa de educação sanitária do povo, ao lado de assistência médico-social permanente;
- 8 — como tudo está por fazer, iniciar-se-á a construção da capital do Território, e das outras cidades que forem surgindo, de acordo com o que houver de mais recente ou progressista em matéria de urbanismo.

III — EDUCAÇÃO

Desde o Parima, ao norte, até o rio Negro, no sul, isto é, em toda a bacia do Rio Branco, os grupos humanos estão vinculados a um baixo nível educacional. O atraso é simplesmente inconcebível.

Há mais de 95% de analfabetos. É mesmo a extrema ignorância das populações ribeirinhas um dos grandes fatores responsáveis pela falta de saúde existente no Território. Gente ignorante, que desconhece os princípios elementares de higiene e vive à beira dos rios, sem outro pensamento que o pirarucu ou a tartaruga com farinha dágua para a única refeição diária. E, não obstante, gente heróica, porque apesar dessa miséria extrema não se queixa, não se revolta. Gente humilde, que, precisando de tudo, nada pede aos longínquos governantes; estes dela se lembravam apenas por ocasião dos impostos, das eleições ou do recrutamento compulsório. As quatro escolas existentes no Território são malocas infectas e imprestáveis para os fins a que se destinam.

Milhares de "corumins" vivem entregues à sua própria sorte, quando não são vilmente explorados em trabalhos pesados e sem remuneração, como é o caso da maioria dos "corumins" e "cunhantans" macuxís, ingaricós ou uapixanas.

IV — ASSISTÊNCIA À MATERNIDADE E À INFÂNCIA

O baixo coeficiente de natalidade e o elevadíssimo índice de mortalidade infantil exigem a criação de um órgão administrativo especialmente destinado ao amparo das mães e das crianças. Lugares há, no Território, onde nenhuma criança consegue sobreviver às miseráveis condições de pobreza e incultura em que nascem (S. José de Anaua, Catrimani e Sta. Maria, por exemplo). Sabendo-se que mais de 60% dos habitantes do Território estão no período da infância e da adolescência, comprehende-se a significação, para o futuro da região, de um órgão técnico, convenientemente aparelhado para sua permanente assistência. Sem o referido órgão — Divisão de Assistência à Maternidade e à Infância — o Território continuará sempre como grande espaço vazio, mera curiosidade geográfica para naturalistas e viajantes audaciosos.

V — PRODUÇÃO

A questão da produção merece um tratamento todo especial pelas seguintes razões:

- estado de subnutrição integral da população riobranquense;
- necessidade de baixar imediatamente o custo de vida no Território em face dos preços exorbitantes;

— necessidade de elevação da capacidade de consumo dos habitantes;

— impossibilidade de resolver os problemas de saúde, nutrição, poder aquisitivo e outros correlatos, sem produção local organizada; *condição preliminar de prosperidade: sem produção não há riqueza e sem riqueza nada se poderá fazer.* A organização racional da produção em bases sólidas é o primeiro passo no sentido da transformação do Território em uma nova e próspera unidade da Federação.

Na verdade, o incentivo das forças econômicas da produção vegetal, animal e mineral, constituirá um grande trabalho em prol da economia geral do Brasil. Para esse fim foi criada a Divisão da Produção, como órgão integrante da administração territorial. Essa Divisão terá a seu cargo, além de suas próprias finalidades, a orientação, o fomento, a defesa e a organização da produção.

Mas, não há produção organizada sem planos objetivos de estímulo, defesa e expansão dos vários tipos de cultura próprios da região. Tais planos têm como objetivo não uma auto-suficiência ilusória, mas a prosperidade dentro do quadro geral da economia brasileira.

A Divisão de Produção caberá, portanto, a responsabilidade pelos estudos, planificação e execução dos trabalhos destinados à obtenção de tal finalidade.

Constituem finalidades essenciais da Divisão projetada, na forma, aliás, dos regulamentos federais, que disciplinam a matéria:

- a) orientação, fomento, defesa da produção vegetal e de indústrias de produtos de origem vegetal;
- b) orientação, fomento, defesa da pecuária e de produtos dos diferentes ramos da produção animal;
- c) fomento da produção mineral. Pesquisas e levantamentos geológicos e mineralógicos;
- d) estudos sobre a bacia hidrográfica do Território;
- e) estudo do ambiente ecológico — solo e clima — em que se processa a produção vegetal e animal. Investigações sobre doenças e pragas dos vegetais e animais;
- f) organização da produção vegetal, animal e mineral, visando à melhoria de suas condições econômicas pelo estudo dos fatores de produção, circulação, distribuição e consumo.

A cada uma das finalidades da Divisão da Produção corresponde a ação de um órgão técnico:

- a) Fomento e Defesa Agrícola;
- b) Fomento e Defesa da Pecuária;
- c) Pesquisas Agronômicas;
- d) Economia Agrícola;
- e) Serviço da Produção Mineral.

Os aludidos órgãos serão predominantemente executivos nos seus respectivos setores, livres dos emperros burocráticos.

Fomento e Defesa Agrícola

O incentivo da agricultura no Território do Rio Branco visa, de início, os seguintes pontos essenciais: — abastecimento alimentar e formação da riqueza regional; venda das sobras do abastecimento e melhoria do padrão de vida do riobranquense. Há uma verdade inofismável revelada pela estatística: — falta de produção dos principais gêneros de alimentação em todo o Norte do país. O quadro atual do Território é ainda mais doloroso: deficiência de produção; dificuldades de obtenção em outras fontes; transportes onerados por fretes exagerados. O Governo terá, pois, de instalar e estabilizar a produção local dos principais gêneros de alimentação (arroz, feijão, mandioca, hortaliças, etc.).

Posteriormente, com a introdução das correntes imigratórias tão necessárias ao desenvolvimento do Território, outras espécies econômicas, como o algodão e a juta, poderão constituir enorme riqueza.

Ainda de acordo com os próprios regulamentos que disciplinam esse setor, o Serviço de Fomento e Defesa Agrícola deverá estudar e propagar, de maneira prática, métodos racionais de cultura das plantas; estudar e propagar os modernos conhecimentos sobre doenças e pragas das plantas, bem como sua profilaxia, tratamento e combate; estudar e demonstrar processos modernos de preparação do solo, de adubação, irrigação, cultivo, colheita, beneficiamento e acondicionamento dos produtos, visando assim uma produção maior e melhor; coligir informações, amostras e produtos, terra e material para exame do solo e completa identificação das pragas ou doenças das plantas; promover o melhoramento dos processos de cultura em uso, fazendo, de maneira prática, a propaganda dos métodos mais racionais e adaptáveis à região; propagar intensivamente o uso de máquinas agrícolas com demonstrações práticas fazendo evidenciar a eficiência e a economia das mesmas; coligir dados sobre a produção agrícola dos

diversos núcleos rurais para a estimativa das safras; promover a articulação necessária ao escoamento da produção; promover a instalação de "Campos de Cooperação" em propriedades particulares, para demonstração dos métodos racionais de trabalho agrícola; promover a seleção e multiplicação das espécies econômicas em cultivo na região; distribuir sementes, estacas e mudas devidamente selecionadas, necessárias ao plantio; manter um serviço de informações e vendas de ferramentas utensílios, equipamentos, maquinaria agrícola, inseticidas e fungicidas aos agricultores, facilitando por todos os meios a sua aquisição; ceder, por empréstimo, instrumentos e utensílios necessários à lavoura; propagar os conhecimentos relativos à silvicultura, mediante investigações e demonstrações práticas no Parque Nacional da Ilha de Maracá, organizar instruções sobre o plantio, replantio e tratamento mais adequado a cada essência florestal; estudar em hortos florestais as essências indígenas exóticas mais recomendáveis ao florestamento ou reflorestamento; e assim por diante.

Fomento e Defesa da Pecuária

O Território do Rio Branco já possuiu mais de 300.000 cabeças de gado (5). Atualmente ainda é a pecuária um dos esteios de sua economia.

Vé-se, pelo exame do quadro geral da exportação do município de Boa Vista para o ano de 1943, que a pecuária concorre decisivamente para o enriquecimento da região. Os Campos Gerais do Rio Branco, com cerca de 50.000 quilômetros quadrados e uma altitude constante de 150 a 160 metros, comparados aos altos chapadões do Triângulo Mi-

(5) Interessante é observar que as medidas legais para incremento e proteção da economia amazônica datam dos tempos coloniais, contando-se os alvarás e as cartas régias que dispunham sobre os produtos da flora e da fauna, com a mesma previdência dos códigos de caça e pesca de hoje em dia. No que diz respeito à pecuária na Amazônia e, especialmente, no vale do Rio Branco, seu desenvolvimento resultou sempre tanto da iniciativa particular quanto da do Estado, com suas recomendações aos colonos. "No vale do Rio Branco", — observa ARTUR C. F. REIS — "às instruções de Pereira Caldas, o Governador Lobo D'Almeida lançou gado vacum e cavalar em 1788, dezessete cabeças, distribuídas pelas fazendas de S. José, S. Marcos e S. Bento. Em 1803, o pequeno rebanho ascendia a 2.134 exemplares. Em 1818, 4.465. Trinta e dois anos decorridos! Tinham vindo novilhas de Alenquer, Tefé, baixo Rio Negro" (ARTUR CESAR FERREIRA REIS — *A política de Portugal no vale amazônico* — Belém, 1940, pág. 99). Vejam-se também os trabalhos sobre fundamentos históricos da economia amazônica, de autoria do Sr. OCÉLIO DE MEDEIROS, publicados em *Cultura Política*, bem como os trabalhos posteriores de administração territorial do mesmo autor.

neiro, oferecem grandes possibilidades; os rebanhos podem ser grandemente aumentados, se medidas de orientação e incentivo forem, desde já, tomadas.

Ao Serviço de Fomento e Defesa da Pecuária cabem as incumbências próprias de um órgão dessa natureza, tais como: promover a importação de bons reprodutores e vendê-los pelo preço de custo, em prestações módicas, aos criadores do Território; fazer estudos sobre a produção, aproveitamento das plantas forrageiras da região e ensaios de aclimatação de plantas forrageiras exóticas; promover a produção e distribuição de mudas, sementes ou estacas das espécies forrageiras mais adaptáveis às condições mesológicas das diversas sub-regiões do Território; ensinar, praticamente, como explorar a avicultura, apicultura, bovinocultura, suinocultura, eqüinocultura, caprinocultura; divulgar métodos práticos de aproveitamento industrial dos produtos e sub-produtos de origem animal; projetar, planificar e orçar construções rurais baratas para os criadores; incentivar a organização de cooperativas; orientar, dirigir e fiscalizar os trabalhos da Fazenda Experimental de Criação; manter Estações e Postos de Monta; fiscalizar o regime de criação à solta; estudar todos os assuntos que direta ou indiretamente possam interessar à defesa sanitária animal e inspecionar, visando impedir a propagação de doenças infeto-contagiosas, os animais procedentes de outras regiões; promover a divulgação dos métodos de higiene, profilaxia e tratamento das zoonoses; manter serviços de assistência veterinária, incentivando o emprêgo de vacinas, soros e demais produtos biológicos, desinfetantes, carapaticidas, sarnífugos e medicamentos de uso veterinária; etc.

O Serviço do Fomento e Defesa da Pecuária manterá uma Fazenda Experimental de Criação, uma estação e Postos de Monta. Na Fazenda Experimental, os criadores irão verificar as vantagens da seleção e do cruzamento. A Fazenda Experimental será a escola onde serão criadas, tecnicamente, raças de bovinos, ovinos, suínos, eqüinos, caprinos, asininos e muares.

Pesquisas

O Serviço de Pesquisas Agronômicas é uma decorrência da execução de trabalhos de produção vegetal, animal e mineral. Trata-se de um serviço indispensável ao conhecimento dos fatores da pro-

dução. Suas atribuições fundamentais são os estudos de veterinária, as investigações fitossanitárias e análises do solo, do clima e das matérias primas. Dentre os setores de mais premente necessidade, o referente à veterinária exige ação imediata. Realmente, contando há pouco tempo, como já foi acentuado, com um rebanho de 300.000 cabeças, a estatística estima hoje a população bovina em menos de 120.000. Dentre as causas desse decréscimo, a opinião geral aponta as zoonoses, epizootias comuns, como os agentes dizimadores dos rebanhos riobranquenses.

Desde 1912, segundo informações que conseguimos obter de alguns fazendeiros locais, Srs. Adolfo Brasil e Homero Cruz — irrompeu nos rebanhos riobranquenses uma mortandade de causa desconhecida. Inumeráveis clamores e solicitações de providências têm sido feitos sem, entretanto, conseguirem do poder público nenhum resultado.

A partir daquele ano, a dizimação dos rebanhos tem sido mais ou menos constante e hoje, pode-se dizer, existe menos da metade do total de cabeças existentes naquela época.

E se a dizimação não foi absoluta é porque sobrevivem os mais fortes e rústicos em toda luta que os seres vivos enfrentam contra as adversidades ambientais. Está prestes a desaparecer um patrimônio da riqueza nacional graças à incúria criminosa dos responsáveis.

Até o presente momento, as providências tomadas pelo poder público têm sido limitadas a ligeiras visitas de técnicos do Ministério da Agricultura, aos quais não se forneceram os necessários recursos.

O Serviço de Pesquisas Agronômicas é, pela sua natureza e fins, imprescindível aos trabalhos da Divisão da Produção. Esta teria sua ação prejudicada se não ficasse aparelhada com um órgão pesquisador e experimentador, capaz de lhe dar uma orientação segura para os trabalhos em prol da recuperação e desenvolvimento do Território. O S. P. A. exercerá as suas atividades por meio de cinco seções técnicas. De acordo com o regulamento da Divisão de Produção, a Seção Técnica de Veterinária fará diagnósticos e pesquisas relativas à patologia animal; estudos sobre a inunologia geral e aplicada. Em seu laboratório preparará os produtos biológicos empregados na medicina e na indústria animal.

A Seção Técnica de Investigações Fitossanitárias estudará as doenças das plantas de valor

econômico da região; organizará instruções sobre profilaxia e combate às doenças e pragas que atacam os vegetais; promoverá a multiplicação de insetos e fungos benéficos para combate biológico.

A Seção Técnica de Solos terá a seu cargo o trabalho de estudar e pesquisar o solo e o sub-solo, visando o seu aproveitamento agrícola e industrial.

A Seção Técnica de Clima pesquisará, por meio de sua rede de estações meteorológicas distribuídas pelas diferentes regiões econômicas do Território, os fatores determinantes do clima que, simultaneamente com os fatores determinantes do solo, formam o conjunto ecológico. Com o conhecimento da ecologia das subregiões, ficará a Divisão da Produção perfeitamente aparelhada ao conhecimento das condições mais favoráveis à produção vegetal, determinando as espécies econômicas a cultivar nas diferentes zonas, as diferentes épocas de plantio, etc. Em suma, a rede de estações meteorológicas determinará o conhecimento do meio climático do Território.

A Seção Técnica de Matérias Primas terá que integrar o S. P. A., uma vez que ela irá estudar e pesquisar as matérias primas de origem vegetal e animal, fornecendo indícios seguros com os quais a Divisão se desincumbirá de uma das importantes missões que terá de realizar: a expansão econômica de todos os ramos da produção vegetal, animal e mineral, pela orientação das indústrias dela decorrentes.

Quanto ao Serviço de Economia Agrícola, ele terá como objetivos principais: organizar e defender a produção; estudar o aproveitamento das terras visando à colonização; promover o desenvolvimento agropecuário do Território.

A ação do Serviço de Economia Agrícola desenvolver-se-á em três setores básicos:

- a) Organização e Defesa da Produção;
- b) Geo-Estatística da Produção;
- c) Terras e Colonização.

A Seção de Organização e Defesa da Produção estudará e proporá medidas sobre a melhoria das condições econômicas do meio rural do Território e realizará estudos sobre os fatores da produção, circulação e distribuição dos produtos; estudará as condições do trabalho rural, por intermédio de inquéritos; investigará as condições dos mercados dos centros produtores e de consumo, tendo em

vista as suas necessidades e exigências; estudará as condições de circulação e de distribuição dos produtos agropecuários, visando à facilidade e ao escoamento das mesmas; promoverá a organização e a fiscalização do funcionamento de entrepostos e de armazéns reguladores do comércio interno, facilitando, assim, o abastecimento dos mercados, investigará as causas que embaraçam a circulação e agravam o custo da produção dos meios rurais; estudará a formação dos preços nos centros e zonas rurais da região; investigará e fiscalizará as condições sociais de vida e de trabalho nos meios rurais, o regime de salários dos trabalhadores; promoverá a propaganda e o ensino do Cooperativismo nas cidades e centros rurais do Território; proporá medidas necessárias ao desenvolvimento das Cooperativas; realizará estudos sobre os seguros agropecuários e a concessão de créditos agrícolas; orientará, organizará, executará e fiscalizará todos os trabalhos referentes à padronização de produtos ou das matérias primas.

A Secção de Geo-Estatística da Produção realizará inquéritos sobre a produção de origem mineral, animal e vegetal, bem como sobre os preços das terras de cultura ou de pastagens e os salários agrícolas; registrará, gratuitamente, os criadores e lavradores, a fim de que êles possam gozar os favores e concessões da Divisão; manterá uma perfeita documentação sobre agricultura em geral, comércio, comunicações, economia e finanças.

A Secção de Terras e Colonização fará, gratuitamente, o registro especial das sesmarias ou concessões revalidáveis e das posses de terras devolutas legitimáveis; procederá administrativamente à revalidação, legitimação das sesmarias, concessões e posses; promoverá a medição, a demarcação, a divisão das terras e o levantamento das respectivas plantas e das plantas cadastrais; estudará os títulos das terras públicas e particulares; venderá, arrendará, concederá e colonizará as terras devolutas; cadastrará todas as propriedades latifundárias do Território, de domínio de Território e dos Municípios, bem como as de domínio particular; proporá a aquisição, diretamente ou por desapropriação, de imóveis em qualquer parte do Território, para fins de colonização e de exploração agrícola, pastoril ou industrial; criará, dirigirá e fiscalizará os serviços de colonização tão necessários para esta região, onde há uma falta absoluta de braços acarretando

o encarecimento da vida local; arrecadará como bens vagos e as incorporará ao patrimônio do Território, as terras que, nas divisões das sesmarias de domínio particular, forem encontradas sem donos conhecidos ou abandonadas; estudará para as diferentes regiões do Território os métodos mais recomendáveis de colonização; estudará as organizações de caráter social, financeiro e econômico a serem adotadas nos núcleos coloniais; amparará e encaminhará as correntes imigratórias, promovendo a sua localização nos núcleos coloniais, organizando o registro dos mesmos, bem como a concessão de lotes de terra de acordo com a legislação própria; organizará o arquivo e mapoteca das terras do Território, públicas e particulares, destinadas à colonização. (As funções gerais e atribuições específicas dos órgãos integrantes da Divisão de Produção, *mutatis mutandis*, são as mesmas em todos os Territórios. Nada mais fizemos do que adaptar os dispositivos federais vigentes ao caso particular do Território do Rio Branco. O essencial é pôr realmente em prática tais dispositivos).

Serviço da Produção Mineral

A divisão de Produção compreenderá ainda o S.P.M., o qual terá a seu cargo o levantamento geológico, mineralógico e hidrográfico do Território.

Trata-se de um serviço especializado de competência específica.

O pessoal técnico necessário a um tal serviço especializado será admitido mediante contrato bilateral, para o desempenho da função respectiva.

A necessidade de ser adotada essa diretriz, com referência aos trabalhos no setor da produção mineral, é perfeitamente justificável pelo número ainda reduzido de pessoal especializado existente no País.

VI — TRANSPORTES

Os transportes no Território Federal do Rio Branco caem dentro de uma das seguintes categorias:

— aéreo, fluvial, rodoviário e tração animal.

O afastamento dessa longínqua região em relação aos centros da civilização litorânea brasileira indica a imperiosa necessidade econômica e estratégica de uma articulação mais estreita, pelo estabelecimento de rotas aéreas.

A topografia dos Campos Gerais favorece o desenvolvimento da aviação e há, no Território, grandes quantidades de material de pequeno porte e peso, de elevado valor comercial, como por exemplo pedras preciosas, que podem ser transportadas por via aérea.

O transporte fluvial é o preferido na região por ser o mais barato.

A bacia do Rio Branco apresenta duas zonas distintas de navegação:

- a do baixo Rio Branco, que termina em Caracaraí;
- a do alto Rio Branco, que atende aos centros de maior densidade demográfica do Território.

Técnica e econômicamente, essas duas zonas de navegabilidade são bem diferenciadas; a viagem de Manaus a Boa Vista, por exemplo, é feita em quatro dias na época das grandes enchentes; a mesma viagem na época da vazante pode gastar até 45 dias.

As embarcações usadas são, geralmente, de itaúba — uma excelente madeira adequada às construções navais.

O tipo ideal de embarcações de carga para o Rio Branco é o de fundo chato, calado máximo de dois pés para um máximo de carga de 25 toneladas.

De qualquer modo, na parte relativa aos transportes, ter-se-á sempre que considerar a articulação aéreo-rodoviária.

A providência mais importante no setor dos transportes já foi tomada. Trata-se da ligação rodoviária entre Caracaraí e Boa Vista, numa extensão de cerca de 140 quilômetros. De acordo com o Plano Quiñquenal elaborado, essa rodovia estará concluída em fins de 1945.

VII — PREÇOS E CUSTO DE VIDA

A análise dos preços dos principais artigos fornece uma noção clara e precisa acerca do elevadíssimo custo de vida na região. Não havendo produção local organizada, é natural que tudo terá de ser importado. Alguns dos fatores determinantes de preços tão elevados são os seguintes:

- fretes exagerados;
- lucros imoderados dos inumeráveis intermediários;

— impostos excessivos.

Qualquer estudo que se faça dos preços locais indica, de imediato:

- ausência completa de estabilidade;
- variações excessivas em relação ao mesmo produto;
- inexistência de tabelamento;
- a voracidade insaciável dos "comerciantes" e "regatões" que exploram as miseráveis economias dos riobranquenses e que só têm um objetivo fixo: ganhar muito dinheiro, depressa, às custas do povo.

Não foi nada agradável investigar as condições de vida "reais" dessa gente, em matéria de saúde, educação das crianças, bem-estar social. Que os sociólogos e os economistas interpretem, se puderem, a angústia e a desumanidade dos baixos salários numa comunidade abandonada pelos poderes públicos, à mercê da voracidade e da cubra dos mais torpes "exploradores".

Pode-se afirmar, sem receio de erro, que há poucos lugares no mundo onde a vida seja tão "cara" quanto nesse afastado rincão da terra brasileira.

O curioso, entretanto, é averiguar que uma das razões principais desses preços exorbitantes se encontra num fato vergonhosamente generalizado: a ganância espantosa dos intermediários, que querem enriquecer depressa e são, na maioria dos casos, parasitas sociais de pior espécie.

Que os leitores examinem — e concluam por si mesmo — os seguintes preços no comércio varejista de Boa Vista, dos principais artigos:

ARTIGOS	UNI-DADE	ANOS				
		1940	1941	1942	1943	1944
Ápiceiro mascavo.....	Quilo	2,00	2,50	3,30	3,30	3,50
Ácucar refinado.....	Quilo	2,50	3,00	3,00	4,00	3,70
Aguardente.....	Garrafa	3,00	6,00	10,00	10,00	15,00
Alcool.....	Garrafa	3,00	7,50	15,00	10,00	10,00
Arroz de 1 ^a	Quilo	2,00	2,50	3,50	3,70	4,00
Arroz de 2 ^a	Quilo	1,80	2,00	3,00	3,50	3,50
Azeite doce.....	Lt. ^a	15,00	15,00	30,00	45,00	110,00
Banana.....	Dúzia	0,80	0,80	1,00	1,20	1,50
Banha.....	Quilo	6,50	7,00	9,50	11,00	14,00
Batata doce.....	Quilo	0,50	0,50	0,50	1,00	1,00
Patata inglesa.....	Quilo	4,00	4,00	8,00	—	—
Café em grão, bom.....	Quilo	3,00	4,50	5,50	6,30	6,30
Carne de vaca.....	Quilo	1,20	1,50	1,50	2,50	2,50
Carne de carneiro.....	Quilo	2,50	2,50	2,50	3,00	3,00
Carne de porco.....	Quilo	2,50	2,50	3,50	4,00	5,00
Cebola.....	Quilo	4,00	8,00	12,00	15,00	20,00
Charque regional.....	Quilo	2,00	2,00	3,00	4,00	5,00
Ervá mate.....	Quilo	6,00	7,00	8,00	16,00	16,00
Farinha de mandioca.....	Quilo	1,20	1,20	1,20	1,20	1,50
Farinha de trigo.....	Quilo	2,50	2,50	3,00	3,50	4,50
Feijão preto.....	Quilo	3,50	3,00	3,00	3,50	4,00
Feijão mulatinho.....	Quilo	2,70	2,80	3,00	3,50	3,50
Fumo especial.....	Quilo	8,00	7,00	8,00	20,00	25,00
Fumo bom.....	Quilo	6,50	6,80	8,50	9,00	20,00

ARTIGOS	UNI-DADE	ANOS				
		1940	1941	1942	1943	1944
Fumo baixo.....	Quilo	4,00	4,00	4,00	8,00	10,00
Gasolina.....	Litro	3,60	4,00	4,00	4,00	5,00
Leite.....	Lata	0,80	1,00	1,20	1,20	1,50
Leite condensado.....	Lata	3,50	4,00	4,00	4,50	4,50
Lenha.....	M3	15,00	15,00	15,00	20,00	
Macacheira.....	Quilo	0,50	0,50	0,50	1,00	1,00
Manteiga c/sal.....	Quilo	15,00	15,00	15,00	30,00	36,00
Milho.....	Quilo	0,50	1,00	1,00	1,50	2,00
Ovos.....	Dúzia	3,00	3,00	4,00	6,00	12,00
Pão.....	Quilo	2,50	2,50	3,00	3,50	10,00
Peixe fresco.....	Quilo	0,80	1,50	2,50	4,00	4,00
Pirarucu.....	Quilo	2,00	2,50	2,50	5,00	6,00
Polvilho.....	Quilo	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Queijo tipo Minas.....	Quilo	5,00	6,00	6,00	10,00	10,00
Querocene.....	Quilo	2,00	3,00	3,30	3,50	5,00
Rapadura.....	Quilo	1,00	2,00	2,40	2,00	2,50
Sal grosso.....	Quilo	0,80	1,20	1,30	1,70	1,70
Toucinho.....	Litro	2,50	3,00	3,50	3,50	4,00

(Esses dados foram colhidos nas casas de comércio locais e na Agência Municipal de Estatística, do Município de Boa Vista).

"PREÇOS CORRENTES" EM BOA VISTA NOS ÚLTIMOS MÊSES
DO 1.º SEMESTRE DE 1944

a) Alimentação

Abóbora		2,00
Abobrinha verde e pequena.....		4,00
Açúcar	quilo	4,00
Arroz	"	4,00
Manteiga	"	38,00
Ovos	dz. ^a	12,00
Pão	quilo	10,00
Peixe fresco		4,00
Banana	dúzia	1,20
Banha	quilo	12,00
Batata doce	"	1,50
Café em grão	"	6,50
Café c/ leite (média) c/ pão de 50 gr/ c/ manteiga	cada	4,00
Carne verde	quilo	2,50
Carne séca	"	4,00
Idem de porco c/ osso	"	5,00
Farinha de mandioca	litro	1,50
Feijão	quilo	4,00
Mamão de 20x10 cm		5,00
Melanciá (verde) pequena 25x15 cm....	cada	5,00
Milho verde, 50 espigas		20,00
Galinha comum	cada	25,00
Laranja	dz. ^a	2,40
Leite	litro	3,00
Peixe salgado	quilo	6,00
Peru	cada	50,00
Queijo de coalh.....	quilo	20,00
Sal		1,70
Pensão, por mês, almoço e jantar		600,00
Chá mate	quilo	16,00
Azeite Patroa	"	20,00
Azeite doce		110,00
Abacaxís	cada	5,00
Macacheira	quilo	1,50
Maxixe	dz. ^a	1,00
Leite "Moça"	lata	4,50

Leite "Molico"	"	20,00
Bolacha agua e sal	quilo	10,00
Macarrão	quilo	5,50
Marmelada	"	12,00
Goiabada	"	12,00
Cebola	"	20,00

b) Utilidades Diversas

Um lote de terra urbana de 27x30, mt p/ limpar a terçado, empreitada	1.500,00
Água, carga de 20 galões diários, p/ mês	60,00
Alcool a 36°, garrafa	10,00
Cigarros "Elmo", "Continental" e "Astória", carteira	5,00
Querosene, litro	5,00
Lenha para cozinha, cento	26,00
Cadeado pequeno de ferro, cada	15,00
Fechadura de ferro c/ chave (pequena), cada	18,00
Bacia de égata, diâmetro de 25 centímetros, cada	55,00
Pintura de 1 tinteiro c/ galeria p/ canetas....	40,00

c) Vestuários

Toalha de rosto, 25x25 cm (rala), cada	15,00
Toalha de banho (rala), cada	30,00
Lavagem de uma camisa de homem	5,00
Lavagem de um costume de brim	20,00
1 par de sapatos p/ homem de vaqueta resse- quida	220,00
Chita ordinária, metro	6,00
Sapato tênis ordinário, par	15,00
1 par de chinelo de tiras de vaqueta a pregos (carreg.)	25,00
1 camisa tricoline algodão	65,00
Brim ordinário, metro	10,00
1 par alpercatas p/ senhora (car.)	150,00
1 par sapato criança	40,00

d) Habitação

Aluguel de uma casa velha, feita de madeira e coberta de telhas comuns, mensal	500,00
Aluguel de um quarto em casa de taipa coberta de telha comum, na zona urbana, medindo tal apartamento 5x5 metros s/ água e s/ esgoto, mensal	180,00
Aluguel diário de um quarto ordinário na zona urbana, s/ água e s/ esgoto, diária.....	5,00
Aluguel de um mocambo, mensal	40,00

e) Material Escolar

Papel almaço ordinário, caderno	1,70
Tinta para escrever, vidrinho	2,50
Caneta, cada	2,00
Penas p/ escrever, cada	0,50
Lápis preto, cada	1,00
Primeiro livro de leitura, cada	8,00
Giz para quadro negro, lápis	1,00

f) Medicamentos Populares

Cânfora, 1 tablete	2,00
Melhoral, 1. pastilha	1,00
Guaraína, 1 pastilha	1,00
Caju purgativo, 1 vidro	4,50
Sal de fruta "Eno", 1 vidro	20,00
Pílulas Reuter, 1 vidro	6,00
Tintura iodo, 10 gr	3,00
Sulfato qq, 0,25 gr	1,50
Magnesia fluida, 1 vidro	4,50
Leite de magnésia	20,00

g) Combustível

Combustol, lata de 20 lts.	70,00
" tambor de 180 lts. sem casco	650,00
Gasolina, lata de 20 lts.	70,00
Querosene, lata de 20 lts.	80,00
Lenha p/ caldeiras, Milh. ^o	150,00

h) Transportes

Por carrada no ^o centro da cidade	7,00
De Manaus a Boa Vista (na vasante), por vo-	
lume	30,00
De Manaus a Boa Vista (na enchente), por vo-	
lume	25,00
Passagem de Boa Vista a Manaus ou vice-versa	350,00

i) Comerciários (Salários)

Caixeiro em lojas de estivas, faz. ou miudezas,	
menor de 16 anos (balcão)	600,00
Caixeiro praticante	400,00
Outros	1.000,00
Varredor de loja	300,00

*Vencimentos de funcionários da
Prefeitura Municipal*

Secretário	550,00
Amanuense — Dactilógrafo — Arquivista	300,00
Tesoureiro	450,00
Agente Municipal de Estatística — Secretário do D.R. de Geografia	300,00

*Vencimentos de Praças do Exército
(Faixa de Fronteira)*

Soldado raso	550,00
Cabo	598,00
3. ^o Sargento	922,00
2. ^o Sargento	1.080,00

Operários (diárias)

Pedreiro, de 50,00 a	60,00
Servente de pedreiro	30,00
Carpinteiro, de 50,00 a	60,00
Trabalhador comum de vala e enxada de 25,00 a	30,00

PREÇOS COMPARADOS

	DISTRITO FED.	AMAZONAS		TERRITÓRIO DO RIO BRANCO	
		Rio	Manaus	Boa Vista	Catri-mani
Arroz de 1. ^a	2,50	2,90	4,00	6,00	3,50
Arroz de 2. ^a	2,40	2,70	3,50	5,00	4,00
Açúcar refinado.....	1,40	3,00	6,00	6,00	3,50
Açúcar mascavo.....	1,40	2,50	3,70	5,00	4,00
Alho.....	7,40	12,00	20,00	40,00	
Azeite Patrôn. (lit.).....	9,80	9,50	20,00		
Azeite Português.....	90,00	60,00	110,00		
Banha de porco.....	8,90	11,50	14,00	20,00	15,00
Café em grão.....	2,60	4,90	6,50	8,00	7,00
Café moído.....	4,70	7,50	15,00		
Cebola.....	2,00	10,00	20,00		
Carne secca.....	3,50	4,00	2,50		
Carne seca do sul.....	8,50	8,20	14,00	15,00	
Carne seca regional.....		5,00	4,00		
Carne de porco.....	7,80	6,00	5,00		
Feijão (tipo enxofre e de côres).....	2,00	2,40	4,00	6,00	4,00
Fósforo (caixa).....	0,20	0,35	0,50	0,70	
Farinha de mandioca (litro).....	1,50	1,20	1,50	2,50	
Farinha de trigo.....	1,80	2,60	10,00		
Goiabada (k.).....	8,00	7,20	12,00		
Marmelada.....	8,00	10,00	12,00		
Manteiga do sul, salgada (k.).....	15,40	27,00	38,00		
Macarrão (k.).....	2,40	3,40	5,50		
Lijite "Moç" (400 grs.).....	4,00	3,10	4,50		5,00
Leite Mólieo.....	9,50	16,00	20,00		
Pão.....	2,80	3,00	10,00		
Peixe fresco.....	6,00	5,00	4,00		
Peixe salgado.....	6,00	6,00	6,00		
Pirarueu sêco.....	11,00	4,50	6,00		
Café em chicara.....	0,20	0,20	0,50		
Média (café, leite, pão de 60grs. com manteiga).....	6,60	1,60	4,00		
Sal (k.).....	0,60	1,00	1,70		6,00
Sabão comum (barra de 1 k.).....	4,00	6,00	5,00		
Galinhão comum.....	18,00	18,00	25,00		
Perú.....	50,00	40,00	50,00		
Ovos (dúzia).....	6,80	8,00	12,00		
Laranja (dúzia).....	0,80	1,80	2,40		
Abacaxi (un.).....		1,80	5,00		
Leite fresco (litro).....	1,30	1,00	1,50		
Querozene (litro).....	1,50	2,40	5,00		
Tabaco (molho).....	20,00		90,00		
Papel para cigarro (livro).....	0,40		2,00		
Fósforo-caixinha.....	0,20		1,00		
Cigarros "Continental".....	2,00	2,50	5,00		

* *

Apresentamos, a seguir, alguns dados curiosos:
como vivem quatro famílias típicas de Boa Vista.
São as seguintes:

- a) a família do Sr. L. G. Sampaio (3 pessoas);
- b) a do Sr. J. S. da Luz (5 pessoas);
- c) a do Sr. Hermenegildo (10 pessoas);
- d) a do Sr. Leandro Menezes (11 pessoas).

Trata-se de gente que trabalha, modesta e ondeira. Funcionários municipais e empregados no comércio que resistiram à fascinação do garimpo. Preferiram permanecer em Boa Vista a fugir para a Região Montanhosa em busca de ouro e diamantes.

Cada um dos orçamentos anexos contém, apenas, despesas efetuadas pelas aludidas famílias no espaço de uma semana. Que se estabeleçam

os diversos índices "per capita" e ter-se-á uma idéia das dificuldades que afligem as famílias do extremo setentrião brsileiro. Todos êsses pais de família são obrigados a efetuar "biscates" ou desenvolver múltiplas atividades a fim de poderem atender ao sustento das respectivas famílias, de vez que, adstritos aos seus parcós vencimentos, não poderiam viver.

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 1

(Família constituída de 3 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 322,90

Abóbora, verduras, etc.	Cr\$ 4,00
Açúcar	Cr\$ 3,50
Arroz	Cr\$ 8,00
Azeite	Cr\$ 10,00
Banha	Cr\$ 5,00
Batata doce	Cr\$ 8,00
Banana	Cr\$ 8,00
Café	Cr\$ 6,50
Carne verde	Cr\$ 20,00
Farinha de mandioca	Cr\$ 9,00
Feijão	Cr\$ 8,00
Água, cargas	Cr\$ 6,00
Leite	Cr\$ 14,00
Lenha	Cr\$ 8,40
Manteiga	Cr\$ 10,00
Pão	Cr\$ 21,00
Peixe fresco	Cr\$ 30,00
Sal	Cr\$ 0,80
Querosene	Cr\$ 3,00
Sabão	Cr\$ 8,00
Fósforos	Cr\$ 2,50
Fumo	Cr\$ 15,00
Luz	Cr\$ 2,20
Aluguel de casa (Mocambo)	Cr\$ 12,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 100,00

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 2

(Família constituída de 5 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 726,20

Abóbora, verduras, etc.	Cr\$ 8,00
Açúcar	Cr\$ 10,50
Arroz	Cr\$ 14,00
Azeite	Cr\$ 14,00
Banha	Cr\$ 18,00
Batata doce	Cr\$ 2,70
Banana	Cr\$ 10,00
Café	Cr\$ 12,00
Carne verde	Cr\$ 70,00
Farinha de mandioca	Cr\$ 35,00
Feijão	Cr\$ 14,00
Água, cargas	Cr\$ 12,00
Leite	Cr\$ 28,00

Lenha	Cr\$ 20,00
Manteiga	Cr\$ 20,00
Pão	Cr\$ 40,00
Peixe fresco	Cr\$ 10,00
Sal	Cr\$ 20,00
Querosene	Cr\$ 20,00
Sabão	Cr\$ 10,00
Fósforos	Cr\$ 3,50
Fumo	Cr\$ 35,00
Luz	Cr\$ 7,50
Aluguel de casa	Cr\$ 150,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 150,00

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 3

(Família constituída de 10 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 510,60

Abóbora, verduras, etc.	Cr\$ 14,00
Açúcar	Cr\$ 24,50
Arroz	Cr\$ 24,50
Azeite	Cr\$ 12,00
Banha	Cr\$ 15,00
Batata doce	Cr\$ 2,50
Banana	Cr\$ 7,00
Café	Cr\$ 36,00
Carne verde	Cr\$ 70,00
Farinha de mandioca	Cr\$ 15,00
Feijão	Cr\$ 10,50
Água, cargas	Cr\$ 21,00
Leite	Cr\$ 14,00
Lenha	Cr\$ 8,00
Manteiga	Cr\$ 7,00
Pão	Cr\$ 28,00
Peixe fresco	Cr\$ 5,00
Sal	Cr\$ 2,00
Querosene	Cr\$ 3,00
Sabão	Cr\$ 18,00
Fósforos	Cr\$ 1,00
Fumo	—
Luz	Cr\$ 2,60
Aluguel de casa	Cr\$ 120,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 50,00

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 4

(Família constituída de 11 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 518,30

Abóbora, verduraas, etc.	Cr\$ 10,00
Açúcar	Cr\$ 21,00
Arroz	Cr\$ 14,00
Azeite	Cr\$ 14,00
Banha	Cr\$ 6,00
Batata doce	Cr\$ 2,00
Banana	Cr\$ 14,00
Café	Cr\$ 11,00
Carne verde	Cr\$ 40,00

f) Medicamentos Populares

Cânfora, 1 tablete	2,00
Melhoral, 1 pastilha	1,00
Guaraína, 1 pastilha	1,00
Caju purgativo, 1 vidro	4,50
Sal de fruta "Eno", 1 vidro	20,00
Pílulas Reuter, 1 vidro	6,00
Tintura iodo, 10 gr	3,00
Sulfato qq, 0,25 gr	1,50
Magnesia fluida, 1 vidro	4,50
Leite de magnésia	20,00

PREÇOS COMPARADOS

	DISTRITO FED.	AMAZONAS			TERRITÓRIO DO RIO BRANCO	
		Rio	Manaus	Boa Vista	Catrimani	S. José do Anauá
Arroz de 1 ^a	2,50	2,90	4,00	8,00	3,50	
Arroz de 2 ^a	2,40	2,70	3,50	5,00	4,00	
Açúcar refinado.....	1,40	3,00	6,00	6,00	3,50	
Açúcar mascavo.....	1,40	2,50	3,70	5,00	4,00	
Alho.....	7,40	12,00	20,00	40,00		
Azeite Patrón (lit.).....	9,80	9,50	20,00			
Azeite Português.....	90,00	60,00	110,00			
Banha de porco.....	8,90	11,50	14,00	20,00	15,00	
Café em grão.....	2,60	4,90	6,50	8,00	7,00	
Café moído.....	4,70	7,50	15,00			
Cebola.....	2,00	10,00	20,00			
Carne verde.....	3,50	4,00	2,50			
Carne seca do sul.....	8,50	8,20	14,00	15,00		
Carne seca regional.....		5,00	4,00			
Carne de porco.....	7,80	6,00	5,00			
Feijão (tipo enxofre e de cōres).....	2,00	2,40	4,00	6,00	4,00	
Fósforo (caixa).....	0,20	0,35	0,50	0,70		
Farinha de mandioca (litro).....	1,50	1,20	1,50		2,50	
Farinha de trigo.....	1,80	2,60	10,00			
Goiabada (k.).....	8,00	7,20	12,00			
Marmelada.....	8,00	10,00	12,00			
Manteiga do sul, salgada (k.).....	15,40	27,00	38,00			
Macarrão (k.).....	2,40	3,40	5,50			
Leite "Mozz" (400 grs.).....	4,00	3,10	4,50			
Leite Mólico.....	9,50	10,00	20,00			
Pão.....	2,80	3,00	10,00			
Peixe fresco.....	6,00	5,00	4,00			
Peixe salgado.....	6,00	6,00	6,00			
Pirarucu sêco.....	11,00	4,50	6,00			
Café em chicara.....	0,20	0,20	0,50			
Média (café, leite, pão de 60grs. com manteiga).....	0,60	1,60	4,00			
Sal (k.).....	0,60	1,00	1,70			
Sabão comum (barra de 1 k.).....	4,00	6,00	5,00		6,00	
Galinha comum.....	18,00	18,00	25,00			
Perú.....	50,00	40,00	50,00			
Ovos (dúzia).....	6,80	8,00	12,00			
Laranja (dúzia).....	0,80	1,80	2,40			
Abacaxi (unm.).....		1,80	5,00			
Leite fresco (litro).....	1,30	1,00	1,50			
Querózene (litro).....	1,50	2,40	5,00			
Tabaco (molho).....	20,00		90,00			
Papel para cigarro (livro).....	0,40		2,00			
Fósforo-caixinha.....	0,20		1,00			
Cigarras "Continental".....	2,00	2,50	5,00			

*

**

Vencimentos de funcionários da Prefeitura Municipal

Secretário	550,00
Amanuense — Dactilógrafo — Arquivista	300,00
Tesoureiro	450,00
Agente Municipal de Estatística — Secretário do D.R. de Geografia	300,00
Outros	1.000,00
Varredor de loja	300,00

Vencimentos de Praças do Exército

(Faixa de Fronteira)

Soldado raso	550,00
Cabo	598,00
3. ^º Sargento	922,00
2. ^º Sargento	1.080,00

Operários (diárias)

Pedreiro, de 50,00 a	60,00
Servente de pedreiro	30,00
Carpinteiro, de 50,00 a	60,00
Trabalhador comum de vala e enxada de 25,00 a	30,00

Apresentamos, a seguir, alguns dados curiosos: como vivem quatro famílias típicas de Boa Vista. São as seguintes:

- a) a família do Sr. L. G. Sampaio (3 pessoas);
- b) a do Sr. J. S. da Luz (5 pessoas);
- c) a do Sr. Hermenegildo (10 pessoas);
- d) a do Sr. Leandro Menezes (11 pessoas).

Trata-se de gente que trabalha, modesta e ordeira. Funcionários municipais e empregados no comércio que resistiram à fascinação do garimpo. Preferiram permanecer em Boa Vista a fugir para a Região Montanhosa em busca de ouro e diamantes.

Cada um dos orçamentos anexos contém, apenas, despesas efetuadas pelas aludidas famílias no espaço de uma semana. Que se estabeleçam

os diversos índices "per capita" e ter-se-á uma idéia das dificuldades que afligem as famílias do extremo setentrional brasileiro. Todos êsses pais de família são obrigados a efetuar "biscates" ou desenvolver múltiplas atividades a fim de poderem atender ao sustento das respectivas famílias, de vez que, adstritos aos seus parcós vencimentos, não poderiam viver.

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 1

(Família constituída de 3 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 322,90

Abóbora, verduras, etc.	Cr\$ 4,00
Açúcar	Cr\$ 3,50
Arroz	Cr\$ 8,00
Azeite	Cr\$ 10,00
Banha	Cr\$ 5,00
Batata doce	Cr\$ 8,00
Banana	Cr\$ 8,00
Café	Cr\$ 6,50
Carne verde	Cr\$ 20,00
Farinha de mandioca	Cr\$ 9,00
Feijão	Cr\$ 8,00
Água, cargas	Cr\$ 6,00
Leite	Cr\$ 14,00
Lenha	Cr\$ 8,40
Manteiga	Cr\$ 10,00
Pão	Cr\$ 21,00
Peixe fresco	Cr\$ 30,00
Sal	Cr\$ 0,80
Querosene	Cr\$ 3,00
Sabão	Cr\$ 8,00
Fósforos	Cr\$ 2,50
Fumo	Cr\$ 15,00
Luz	Cr\$ 2,20
Aluguel de casa (Mocambo)	Cr\$ 12,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 100,00

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 2

(Família constituída de 5 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 726,20

Abóbora, verduras, etc.	Cr\$ 8,00
Açúcar	Cr\$ 10,50
Arroz	Cr\$ 14,00
Azeite	Cr\$ 14,00
Banha	Cr\$ 18,00
Batata doce	Cr\$ 2,70
Banana	Cr\$ 10,00
Café	Cr\$ 12,00
Carne verde	Cr\$ 70,00
Farinha de mandioca	Cr\$ 35,00
Feijão	Cr\$ 14,00
Água, cargas	Cr\$ 12,00
Leite	Cr\$ 28,00

Lenha	Cr\$ 20,00
Manteiga	Cr\$ 20,00
Pão	Cr\$ 40,00
Peixe fresco	Cr\$ 10,00
Sal	Cr\$ 20,00
Querosene	Cr\$ 20,00
Sabão	Cr\$ 10,00
Fósforos	Cr\$ 3,50
Fumo	Cr\$ 35,00
Luz	Cr\$ 7,50
Aluguel de casa	Cr\$ 150,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 150,00

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 3

(Família constituída de 10 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 510,60

Abóbora, verduras, etc.	Cr\$ 14,00
Açúcar	Cr\$ 24,50
Arroz	Cr\$ 24,50
Azeite	Cr\$ 12,00
Banha	Cr\$ 15,00
Batata doce	Cr\$ 2,50
Banana	Cr\$ 7,00
Café	Cr\$ 36,00
Carne verde	Cr\$ 70,00
Farinha de mandioca	Cr\$ 15,00
Feijão	Cr\$ 10,50
Água, cargas	Cr\$ 21,00
Leite	Cr\$ 14,00
Lenha	Cr\$ 8,00
Manteiga	Cr\$ 7,00
Pão	Cr\$ 28,00
Peixe fresco	Cr\$ 5,00
Sal	Cr\$ 2,00
Querosene	Cr\$ 3,00
Sabão	Cr\$ 18,00
Fósforos	Cr\$ 1,00
Fumo	—
Luz	Cr\$ 2,60
Aluguel de casa	Cr\$ 120,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 50,00

ORÇAMENTO FAMILIAR N.º 4

(Família constituída de 11 pessoas)

Despesa numa semana: Cr\$ 518,30

Abóbora, verduraas, etc.	Cr\$ 10,00
Açúcar	Cr\$ 21,00
Arroz	Cr\$ 14,00
Azeite	Cr\$ 14,00
Banha	Cr\$ 14,00
Batata doce	Cr\$ 6,00
Banana	Cr\$ 2,00
Café	Cr\$ 14,00
Carne verde	Cr\$ 11,00
Carne verde	Cr\$ 40,00

Farinha de mandioca	Cr\$ 15,00
Feijão	Cr\$ 12,00
Água, 3 cargas	Cr\$ 3,00
Leite	Cr\$ 14,00
Lenha	Cr\$ 15,00
Manteiga	Cr\$ 10,00
Pão	Cr\$ 21,00
Peixe fresco	Cr\$ 14,00
Sal	Cr\$ 1,50
Querosene	Cr\$ 8,00
Sabão	Cr\$ 12,00
Fósforos	Cr\$ 2,50
Fumo	Cr\$ 35,00
Luz	Cr\$ 3,30
Aluguel de casa (Mocambo)	Cr\$ 60,00
Vários (vestuários, medicamentos, despesas com médicos e extraordinários)	Cr\$ 160,00

VIII — SERVIÇOS INDUSTRIAS

O Governo, por intermédio da Divisão de Obras, estabelecerá em Boa Vista as indústrias elementares necessárias à execução do Plano Quinquenal e indispensáveis ao progresso do Território. Essas indústrias elementares constituem, na realidade, uma contribuição fundamental aos trabalhos de recuperação e desenvolvimento do Vale do Rio Branco.

De início, por causa do plano de construções, os serviços industriais mais urgentes, tais como olaria, pedreira, serraria e caiaria, serão imediatamente instalados. Os outros virão logo após.

Neste setor torna-se indispensável um estudo, tão completo quanto possível, dos materiais existentes — rochas e madeiras, principalmente — suas especificações técnicas, localização, custo e aplicações. Outrossim, há a considerar a séria questão dos fretes regionais que são extremamente elevados. No Território do Rio Branco, a conclusão a que se chegou é de que um dos mais graves obstáculos ao desenvolvimento dos serviços públicos e à industrialização do Território se encontra no custo arbitrário dos materiais.

Observe-se, por exemplo, o custo atual de alguns materiais em Boa Vista:

Tijolo, milheiros	Cr\$ 1.000,00
Telha, milheiros	Cr\$ 1.500,00
Caibros, cento	Cr\$ 800,00
Madeira de 1. ^a , palmo	Cr\$ 2,50
Cimento, saco	Cr\$ 120,00

Além de excessivamente caros, êsses materiais são encontrados em pequena quantidade.

IX — COLONIZAÇÃO

Talvez o maior obstáculo ao desenvolvimento econômico da região e à ação administrativa do Governo seja à falta de braços, expressa no coeficiente alarmante 0,06 habitantes por km².

A extrema rarefação demográfica cria embarracos tremendos à solução de todos os problemas do Território.

As extraordinárias possibilidades da terra em todos os setores permanecerão sempre como "riqueza potencial", enquanto não houver "ocupação efetiva" do solo imenso e vazio.

Uma grande barreira — atualmente intransponível — ao progresso de 3/4 partes do território nacional é a própria legislação federal sobre imigração. Urge extinguir, e já, o absurdo regime das quotas, bem como os inumeráveis obstáculos que se opõem à entrada dos imigrantes em nosso país.

O plano de colonização do Território teve pois, infelizmente, de ser elaborado dentro das limitações de ordem legal existentes e considerando apenas o elemento nacional, de preferência, nordestino.

Em locais favorecidos por condições agrológicas propícias, instalar-se-ão colônias agrícolas, nas quais o Governo espera localizar 500 famílias anualmente, em lotes de 25. Ha, assistidas pelos recursos que lhes serão proporcionados sob a forma de suprimentos para 6 meses ou um ano, posto médico, armazém provedor, escola, luz, água, equipamentos de preparação do solo, beneficiamento e transformação de produtos.

A fixação e o desenvolvimento da população no Baixo e no Alto Rio Branco mereceram um estudo demorado.

As principais providências tomadas giram em torno dos seguintes aspectos vitais:

a) estudo dos pontos mais favoráveis, verificando-se sua localização em face da existência próxima de produtos naturais, preferentemente na região já habitada;

b) instalação de recursos técnicos de instrução, educação, assistência sanitária, assistência técnica agronômica, fornecimento de utilidades essenciais;

c) loteamento de terras;

d) auxílio aos habitantes para construção de habitações segundo os padrões adequados à região;

e) instalação de serviços públicos — água, luz, força, correios, telegrafos — logo de comêço, para

que haja o indispensável conforto sem o qual os colonos terão pouco apêgo ao solo.

X — O ELEMENTO INDÍGENA

Havia outrora grande quantidade de índios no Território, principalmente nos contrafortes da cordilheira do Parima e ao longo das fronteiras com a Venezuela e a Guiana Inglesa.

Eram, principalmente, os Macuxis, os Taupipang, os Ingatikós e os Uapixanas.

Hoje, o elemento indígena é bastante reduzido. Morreram mais de 80% dos nossos índios, vitimados pelas inumeráveis doenças que os "civilizados" levaram consigo para essa região.

Sem nenhuma proteção objetiva, os índios sobreviventes, na sua maioria Macuxis, ainda vivem em "malocas", aos grupos, prestando obediência a um chefe denominado "tuchaua".

Há, talvez, pouco mais de 5.000 índios.

São quase todos civilizados, contribuindo com uma percentagem elevada para a constituição da população do Território.

Os padres Beneditinos são os verdadeiros benfeiteiros desses nossos rudes patrícios abandonados.

Não fôsse a ação paciente e tenaz dos veneráveis missionários, talvez não houvesse mais um só "macuxi".

Um fato que desperta imediatamente a atenção de qualquer observador é a exploração desumana do trabalho das crianças, rapazes e moças "macuxis", pela maioria dos habitantes do Território.

Qualquer trabalho pesado é feito pelos pobres índios, sem nenhuma remuneração e assistência. *As nossas leis trabalhistas infelizmente só vigoram nas cidades do litoral. Ou o Governo Federal toma imediatas providências ou os últimos "macuxis" desaparecerão para sempre.*

Essas providências têm de ser rápidas e drásticas:

- proibição formal, sob pena de prisão, do trabalho forçado dos "macuxis";
- médicos e remédios;
- alimentação;
- escolas.

Nesse trabalho, o Governo Federal — que já intituiu, aliás, um Serviço Nacional de Proteção aos Índios — terá tôda a colaboração e todo o apoio dos Beneditinos, os quais de há longa data vêm procurando melhorar as condições de vida

dos indígenas, desassistidos de todos os recursos e em meio à oposição sistemática dos que procuram escravizá-los para o trabalho compulsório.

Além disso, é preciso dotar o Serviço Nacional de Proteção aos Índios com maiores recursos em pessoal, material e dinheiro, sem o que o referido serviço não poderá alcançar os seus patrióticos objetivos.

XI — PARQUE NACIONAL DA ILHA DO MARACÁ

Há mais de um século, no consenso geral dos escritores, que o homem na Amazônia representa a devastação.

Os primeiros aventureiros buscavam o ouro e sonhavam com cidades lendárias de riqueza fácil e rápida. Os que subiram o rio-mar jamais pensaram em se fixar à terra. Nunca houve, na Amazônia, tentativas de exploração racional das dádivas da natureza. Em pleno século XX, o quadro regional ainda é o mesmo. O amazônida nômade e aventureiro, vencido pelas endemias reinantes, contempla a policromia do grande vale e continua aguardando o ressurgimento da áurea fase dos tempos idos, que as contingências econômicas do mundo moderno não permitem voltar.

O Governo até hoje nada fêz para acautelar os sombrios dias do futuro. A destruição da floresta e da fauna, cada dia vencido, torna mais difícil o trabalho humano; afastâmo-nos, de um modo assustador, da concorrência no mundo comercial, pelo preço em épocas normais. E a gleba, rica no delírio popular, pobre como fator de progresso e civilização, representa, hoje como ontem, apenas uma expressão geográfica.

No entanto, as condições atuais exigem uma orientação segura para a vida econômica da região; a terra, com suas matérias primas e poder de fecundidade, constitui a alavanca da riqueza universal, espaço para a vida feliz e produtiva do povo, base para o engrandecimento da nação.

A terra de tôda a Amazônia espera do Governo sua reorientação econômica; para tal fim, muito contribuirá a criação do "Parque Nacional da Ilha do Maracá" — obra de patriotismo e brasiliadez legítima — *celula mater* de um porvir sem as incertezas de hoje. A idéia é vasta e grandiosa para ser contida nestas rápidas notas e encerra tôda a aspiração, tôda a esperança do Brasil equatorial: proteção e refúgio de sua fauna com espécies já quase extintas; plantação e conservação da flora

amazônica pelas suas mais úteis representantes; pesquisas técnico-científicas e beneficiamento industrial; laboratório, obtenção de recursos que o Brasil desconhece; intensificação do consumo interno; exportação de valores econômicos ora destruídos e não aproveitados pelo homem.

Os países da liderança do mundo internacional têm tomado sérias medidas de proteção aos seus recursos naturais. Os Estados Unidos, de há muito, vêm desenvolvendo um programa de reflorestamento, com a criação de parques, reserva econômica do futuro e encantamento dos turistas de hoje. O Canadá tem medidas excepcionais em prol de sua flora e fauna, que tanto influem nas rendas normais do país. A Rússia, em seu plano de reconstrução nacional, estabeleceu leis e realizou obras asseguradoras de condições favoráveis, para que não desaparecessem preciosas matérias primas das margens de seus rios e das encostas de suas montanhas. São bem conhecidas as drásticas medidas tomadas pelo imperialismo alemão no tocante à proteção às suas escassas florestas, obrigando o consumo da turfa como combustível doméstico e considerando crime utilizar qualquer produto de origem vegetal para tal fim. Entre as causas da guerra de hoje, a luta pelas matérias primas ocupa um plano superior. E os óleos, as fibras, o látex, constituem matérias primas essenciais. A Amazônia tem em suas terras, no estado nativo, êstes tão importantes produtos. Em cada incursão humana na gleba, o serviço fica resumido na derrubada das mais preciosas madeiras de construção, sem o consequente replantio; corte quantas vezes mortal, na hévea, pela ganância ou ignorância do seringueiro; destruição criminosa dos lagos piscosos pelo emprêgo dos explosivos; guerra sem quartel aos quelônios, desde a extinção dos recém-nascidos e dos ovos à virada em massa, nas praias, antes da desova. Espécies já são encontradas com dificuldades e cada dia a distância no trabalho de extração torna-o mais difícil e mais caro.

Já é, pois, tempo de ser feito algo de novo e de produtivo; é necessária uma reorientação na vida econômica da Amazônia, no próprio interesse do Brasil, pela conservação e reserva do que amanhã constituirá sólida base para uma indústria verdadeiramente nacional. Leis e regulamentos para a imensidão da planície têm sua aplicação inixequível, pela impossibilidade de fiscalização. O homem amazônico vive completamente fora da

realidade contemporânea. Ele acredita que a gleba é inesgotável e, em seu delírio de preços fabulosos, não tem o senso de produção econômica. A técnica não conhece precisamente a natureza amazônica e, além do que os fatos indicam pela experiência dos tempos, nenhuma idéia tem o homem local sobre o modo prático do melhor aproveitamento quer da flora, quer da fauna glebárias. Temos de tratar do nosso amanhã, pelo replantio sistemático de nossa flora, pela proteção perene de nosso fauna e pelo estudo, nos laboratórios, com técnicos especializados, devemos chegar a um conhecimento real do que possuímos.

Sugerimos ao 1.º Governador do Rio Branco uma idéia que se pode resumir, em síntese, na criação de um Parque Nacional, situado na Ilha do Maracá, onde a natureza amazônica não seja de vastada, pelo contrário, conservada, aumentada e estudada com métodos racionais. Essa ilha, desconhecida do Brasil, constitui uma grande área de terras devolutas no rio Uraricoera, bacia Riobranquense, fértil pela fecundidade do solo, bela pelo esplendor da natureza, com todos os acidentes do mundo florestal e hidrográfico da Amazônia, sendo de ressaltar o potencial hidro-elétrico fabuloso do Uraricoera.

É, pois, uma zona que, hoje praticamente desabitada, poderá prestar à nação os mais relevantes serviços de contribuição econômica. Uma zona que será um ponto de irradiação para núcleos da mesma ordem na reorientação futura do grande vale, pelo aumento de densidade demográfica aliada ao trabalho técnico sistemático do solo. Trata-se, enfim, de conservar, aumentando e melhorando, o que hoje é devastado e abandonado.

Torna-se oportuno transcrever, agora, trechos de um documento que merece a maior divulgação possível pelas idéias nele contidas. Refiro-me à tese apresentada pelo Sr. W. T. Cox, representante do Brasil na Conferência Inter-americana de Agricultura, Floricultura e Indústria Animal, realizada na cidade de Washington, de 6 a 20 de setembro de 1930:

"Só há pouco se começou a apreciar devidamente a importância das florestas tropicais. Estão se tornando cada vez mais evidente que em futuro não remoto as florestas dos países da América tropical serão classificadas entre as principais fontes de riqueza. Com o melhoramento dos meios de transportes mundiais atualmente em prática, as madeiras tropicais prometem resolver em parte o problema da escassez de madeira, confrontando os países de maior industrialização.

Além da variedade surpreendente de madeira, as mais finas do mundo, essas florestas produzem inúmeros outros materiais e artigos merecedores talvez de igual consideração.

Bem pouco se sabe a respeito das florestas tropicais e subtropicais. É possível que haja necessidade em cada país de um plano completo de estudo e desenvolvimento. Entre outros, esse plano compreende os seguintes trabalhos:

- 1 — Exploração extensiva das florestas com o auxílio de aeroplanos.
- 2 — Reconhecimento de florestas feito de distrito a distrito até que todas tenham sido examinadas.
- 3 — Estudo de áreas que possam ser constituídas em Florestas Nacionais e Estaduais, e do melhor meio de as estabelecer.
- 4 — A preparação de jovens na ciência florestal e o ensino da mesma nas escolas.
- 5 — Estudo das numerosas árvores e madeiras não sómente sob o ponto de vista botânico, mas também do da classificação comercial, fixando nomes e determinando caráter e usos.
- 6 — Estudo do processo de corte com o fim de melhorar métodos, estabelecer padrões para materiais e tipos, fazendo tais produtos conhecidos nos mercados do mundo.
- 7 — Estudos e experiências nos métodos da silvicultura mais apropriados às florestas tropicais.
- 8 — Consideração dos problemas da plantação de florestas nos Campos ou planícies e nas regiões desertas. Determinar até que ponto a plantação de árvores deve ser feita e quais as medidas a adotar para promover essa plantação.
- 9 — Uma investigação geral dos danos causados pela erosão e até que ponto a plantação de florestas deverá ser feita para evitar e remediar a formação de canais, desabamento das terras marginais e o enchimento de rios e vales com sedimentos.
- 10 — Consideração cuidadosa e completa dos produtos derivados. As florestas tropicais possuem maior variedade de tais produtos do que as florestas das regiões setentrionais ou temperadas. No Brasil existe uma grande quantidade de produtos dessa natureza, tais como o mate, a borracha, as nozes (para alimento, óleo e combustível), madeiras para tintas, materiais para cordas, marfim vegetal, plantas medicinais, perfumes e extratos, gomas, peles de réptis próprias para couro, peixe dos rios florestais, animais produtores de pelicas, caça e paisagens que possam atrair turistas.

O PLANO DE MINNESOTA

Em uma reserva florestal do norte do Estado de Minnesota, nos Estados Unidos, foi posto em prática há alguns anos um plano de acordo com o qual a floresta era considerada como um todo.

A exploração de madeiras não era a única, muito menos a mais importante produção que se tinha em vista, sendo a floresta considerada sob todos os seus aspectos produtivos de renda. Verificou-se, dentro de poucos anos, que os chamados produtos derivados eram na verdade tão importantes e tão lucrativos como as madeiras. Tornou-se desse modo necessário modificar as operações do corte de madeiras e auxiliar a promover os demais recursos das florestas.

O plano foi logo adotado em outros lugares e tem sido recebido favoravelmente nos Estados Unidos e Canadá, se bem que não seja ainda geralmente adotado. Quer-nos parecer que este plano, que foi posto em prática nas nascentes superiores do Mississippi com resultados tão lucrativos, com mais razão ainda será aplicável às grandes florestas da Bacia do Amazonas e provavelmente a todas as florestas tropicais em geral.

Tem-se tirado exclusivamente das florestas da América do Norte e da Europa um só produto florestal, quando seria fácil de extrair vários outros produtos além de madeiras, diversificando portanto a sua produção.

Considere-se por exemplo a questão dos animais bravos existentes nas florestas da América do Norte. Caça foi por muito tempo considerada como um incidente e não como uma riqueza. Ajudou a alimentar os lenhadores a princípio e foi depois quase que extinta por habitantes esparsos, incêndios e falta de administração. Quanto aos animais produtores de pelicas, êsses tinham já quase que desaparecido muito antes de haverem começado os cortes, devido ao uso constante de armadilhas. A caça constante dos animais sobreviventes impedia que os mesmos se reproduzissem em números suficientes para fazerem dessa indústria negócio proveitoso.

Florestas tropicais como as do Brasil não foram ainda destruídas como têm sido as dos países do norte, nem têm os produtos derivados das mesmas sido tão desastrosamente explorados por agentes vários e antagonistas. Existe aí, portanto, a oportunidade de conservar e desenvolver simultaneamente todos os recursos florestais.

Segundo parece, o que se necessita é de uma organização ou várias, que estabeleçam e mantenham postos de negócios bem localizados e servidos por meios de transportes regulares, embora, necessariamente, não muito freqüentes. Tal companhia ou companhias (há lugar para várias nas vastas regiões da América do Sul) deverão ter recursos suficientes para poderem manter os seus trabalhos por vários anos e esperar sem dificuldade que a empresa comece a dar lucro. Deverão também as mesmas ser autorizadas a negociarem em várias qualidades de produtos. Far-se-ia assim uma grande economia. Entre as vantagens oferecidas por este plano estariam o melhoramento dos métodos de extração e colheita, e o estabelecimento e melhoramento de métodos uniformes de preparação dos produtos para o mercado.

Em tais condições a produção combinada dos vários produtos deverá sobrepujar a desvantagem das dificuldades inerentes ao método econômico do corte (devido a existirem muitas vezes espécies variáveis no mesmo trato), permitindo desse modo maior esforço e despesa com as

boas práticas da silvicultura e conservação. A fim de promover o rápido desenvolvimento de regiões remotas, seria vantajoso aos vários países interessados oferecerem certas facilidades atraentes a tais companhias de negócios devidamente organizadas e apetrechadas.

A plantação e semeadura de árvores não são processos dispendiosos no Brasil e presume-se que o não sejam em

para se começar a plantar algumas dessas espécies em grande escala.

Devido ao grande número de insetos destruidores e doenças das árvores nos climas mais quentes, e ao perigo consequente para as matas de uma única espécie, é preferível plantar essas qualidades preciosas de árvores como espécimes separados e grupos espalhados entre árvores



outros países da América em que se encontram florestas tropicais. O corte seletivo e a plantação simultânea do terreno desbastado parece serem perfeitamente praticáveis. Relativamente aos tipos mais simples com menor número de espécies pode-se depender da reprodução natural, em muitos casos, para renovação e manutenção das florestas.

Algumas das espécies mais raras, chamadas madeiras preciosas ou de lei, têm sido cortadas e embarcadas para a Europa, por vários séculos. Não é portanto cédo demais

produtores de nozes, borracha e outras qualidades. Como quer que seja, a plantação dessas árvores valiosas não deverá ser desprezada por mais tempo.

Necessita-se de uma grande estação experimental de silvicultura e de um laboratório de produtos florestais num lugar qualquer do baixo Amazonas, onde o Museu Goeldi fez já trabalhos apreciáveis. É possível mesmo que essa mencionada instituição possa ser reorganizada e provida com os fundos necessários, terras, pessoal e apetrechos

requeridos para prosseguir nos seus trabalhos, de tão grande valor para a indústria de madeiras e tódas as indústrias aliadas e dependentes relacionadas com a silvicultura tropical.

Demasiada tem sido já a destruição levada a cabo com o propósito de renovar de acordo com idéias preconcebidas e tradicionais. No seu esforço para obter alimento, o homem tem por muitos séculos derrubado a floresta a fim de fazer campos para cultivo; queimando a floresta a fim de obter pastos; caçando os animais bravios sem olhar as possibilidades dos seus usos.

E' tempo de acabar com essas destruições em grande escala. Sabe-se hoje que as planícies naturais, as terras limpas e mais ou menos cultivadas do globo, são capazes de produzir todos os gêneros alimentícios e materiais necessários para o vestuário de que a humanidade precisa por muitos anos. Derribadas até um certo limite justificam-se sómente em certos países, a fim de melhorar ou equilibrar a situação dos mesmos.

Quando as grandes matas primeiro começaram a ser desbastadas, alimento, vestuário e gado constituíam os principais gêneros do negócio.

A vida hoje é mais complexa. As estradas de ferro e os navios transportam madeiras e óleos, carvão e ferro, máquinas e um número cada vez maior de outras cargas.

As florestas são hoje uma necessidade. Sem o emprêgo de métodos destruidores, pode-se perfeitamente conseguir com que as mesmas produzam quantidades adicionais de alimento e materiais para o vestuário.

Produzem as florestas, anualmente, inúmeros artigos essenciais à vida moderna. São elas de grandes vantagens na guerra moderna. Além destas, têm as florestas outras funções. O criador estabeleceu-as para um fim benéfico e não como um estôrvo. Aceitemo-las tais como elas são e procuremos melhorá-lhas, pois podem tornar-se tão produtivas como os terrenos de cultura comuns. Ao mesmo tempo continuarão elas a servir vasta e poderosamente para manter condições favoráveis de saúde e bem-estar para as nações da terra e para a própria civilização. Não se pode destruir a floresta e passar sem ela por muito tempo, em segurança; como resultado dessa destruição, há atualmente muito lugar infecundo e deserto sobre a face da terra. O melhor que há que fazer é, pois, não sómente preservar a floresta, mas também desenvolvê-la e aproveitá-la de todos os modos possíveis".

(Anexo n.º 1 do "Memorial sobre Problemas da Amazônia", editado pela Associação Comercial do Amazonas, Manaus, outubro de 1940, págs. 89/92).

O Parque Nacional da Ilha do Maracá com projetos viáveis e práticos concretizará algumas das idéias mais importantes de Mr. Cox e compreenderá os seguintes serviços:

1. a) Floresta Nacional do Uraricoera;
- b) Refúgio de animais silvestres e espécies ictiológicas regionais,

2. Centro de Pesquisas técnico-científicas de produtos regionais.
3. Serviço de Aproveitamento Industrial dos recursos do Território.
4. Colônia Florestal e Núcleos Coloniais da Ilha do Maracá.

São finalidades desses Serviços:

1. a) *Floresta Nacional do Uraricoera*
1. Estudos e classificação dos produtos naturais da flora existente, assim como a plantação racional, em cada grupo florestal, de unidades selecionadas e sua conservação.
2. Transplantação, para a Ilha do Maracá, de espécimes da flora Amazônica não existentes na Ilha, e sua cultura com o fito de conservação da espécie e provável aproveitamento industrial.
3. Estudos dos solos da Ilha do Maracá e adjacências quanto ao ponto de vista técnico do desenvolvimento das várias espécies.
4. Seleção racional das unidades de maior produção e qualidades de matéria prima.
5. Estudos das condições de adaptabilidade do solo como círculo de transplantação.
6. Conservação e desenvolvimento da beleza cênica da Ilha do Maracá.

1. b) Refúgio de animais silvestres e espécies ictiológicas regionais

1. Interdição, nos acidentes fluviais e lacustres, a elementos destruidores da fauna.
2. Desenvolvimento com estudo dos elementos da fauna que tenham aplicações econômicas.
3. Desenvolvimento de elementos da fauna amazônica ora a se extinguirem, com sua criação artificial ou não (tartarugas, peixe-boi, pirarucu etc., conforme fôr o caso).
4. Proteção das praias e margens dos rios e igarapés da Ilha para o fomento da produção animal.
5. Estudo dos caracteres da fauna amazônica pelo Centro de Pesquisas a ser instalado.

2. Centro de pesquisas técnico-científicas de produtos regionais

1. Estudos, pesquisas e ensaios de madeiras regionais (cedro, itaúba, louro, aritu, agriaguara, massaranduba, pau-rainha, aguano

— madeira compensada para avião —, jacariúba, acapu, pau amarelo, pau-ferro, saboarana, assacu, andiroba, seringueira, barriguda, copaíba, pau-rosa, louro rosa, pau-darco, moiragibáia, moirapinima etc.).

2. Estudos, dosagem e cálculo quanto ao aproveitamento econômico, com características, de óleos, essências, fibras e demais produtos e subprodutos da flora amazônica.
3. Pesquisas quanto ao ponto de vista terapêutico da flora amazônica.
4. Estudos das madeiras de maior percentagem de celulose e suas aplicações industriais.
5. Pesquisas técnico-científicas sobre os animais da fauna do Território.

3. Serviço de Aproveitamento Industrial dos recursos do Território

1. Beneficiamento racional, segundo as características técnicas, das madeiras consideradas de grande valor econômico (aguano, ituúba, cedro, pau rosa, pau-d'arco, pâirá, acaricoara, louros — louro-chumbo, louro-aritu etc. —, copaíba, massaranduba, darura, aroeira, sucupira, freijós, cedros, macaúba etc.).
2. Beneficiamento racional das essências, fibras e óleos vegetais.
3. Beneficiamento racional, com classificação, dos produtos de ordem animal (couros de animais silvestres, óleos de capivara, correias de transmissão feitas de couro do peixe-boi etc.).
4. Padronização, em tipos classificados, dos produtos que forem exportados .
5. Fabricação de utilidade com a matéria prima regional (trabalhos em couros, madeira, etc.).

4. Colônia Florestal e Núcleos Coloniais da Ilha do Maracá

1. Estabelecimento de grupos de famílias com transporte e assistência permanentes, em pontos descentralizados da Ilha do Maracá.
2. Instruções e direção conveniente aos colonos para fins de efetuarem os trabalhos de conservação e demais finalidades do Par-

que Nacional da Ilha do Maracá (defesa, plantio sistemático em grande escala de espécies de valor, como a itaúba, etc.).

3. Estabelecimento de postos agrícolas e de pequena criação animal para consumo interno dos próprios colonos.
4. Construção de estradas rurais articulando os diversos núcleos de colonização da Ilha do Maracá.
5. Aviários, suinocultura, fruticultura e horticultura.

*
* *

Em princípios de 1945 tiveram início os estudos e projetos do Parque Nacional da Ilha do Maracá, devendo processar-se o seu desenvolvimento gradual durante o período de execução do Plano Quinquenal, a fim de poder estar integralmente organizado em 1949.

As despesas com os estudos, projetos, obras, pessoal e material correrão à conta da Verba 3 — Serviços e Encargos Gerais do Território.

O Parque Nacional da Ilha do Maracá terá um sentido de organização florestal agro-industrial e será uma das células da colonização planificada do Território.

A Ilha do Maracá, que se encontra localizada no rio Uraricoera, é inegavelmente o local indicado para o Governo nela instalar um Parque Nacional de amplas proporções.

A área dessa Ilha é de mais de 1.000 km², nos quais existem fortunas desconhecidas, verdadeiro patrimônio e poderosa reserva nacional.

O referido Parque conservará, aumentando, como já foi dito, enormes riquezas vegetais, animais e minerais.

Urge, de fato, impedir a destruição da fauna, em geral, uma vez que, se continuar como até agora, não serão precisos muitos anos para que as atuais espécies sejam simplesmente citadas, tal a impiedade com que se aniquilam os animais, no Território.

E não é só. A flora, que é de uma grande variedade, igualmente merece proteção.

Sob o ponto de vista turístico, também, o Parque Nacional da Ilha do Maracá, após a execução do Plano Quinquenal, constituirá preciosa atração

para os que se abalançarem às viagens ao extremo setentrião brasileiro — uma das mais belas regiões da América do Sul pelos contrastes de suas paisagens inimitáveis. Isto significa uma nova fonte de recursos e muito desenvolverá o comércio regional.

Para que se tenha uma idéia dos recursos florestais da Ilha do Maracá e adjacências, basta citar algumas espécies preciosas que lá se encontram: itaúba, massaranduba, cedros, pau-rainha, louros diversos, aquariuara, jacariúba, pau-ferro, pau-rosa, capu, assacu, copaíba, barriguda, pau-d'arco, aguano, saboarana — a madeira dos móveis de alto es-

tilo — e várias outras que seria longo enumerar, desde as madeiras para móveis finos até as madeiras próprias para aviões e construções navais. Não se olvide, além disso, toda a longa série de essências, fibras, óleos, sub-produtos e resíduos de que os mercados têm carência absoluta.

Na verdade, o Parque Nacional da Ilha do Maracá significa a completa reorientação econômica do grande vale do Rio Branco: — trata-se de uma mudança radical da fase de puro extrativismo florestal para a cultura racionalmente organizada, um esforço poderoso no sentido de sua recuperação e desenvolvimento.

(Conclui no próximo número)
